

# Sistema flutuante é consenso

*Divergências a parte, os seis economistas ouvidos pelo Estado concordam com o caminho a seguir no futuro. O Brasil deve migrar para uma política de câmbio flutuante. Todos rejeitam o modelo de câmbio fixo adotado pela Argentina, apesar de alguns apontarem o modelo como muito positivo para o País vizinho. O câmbio flutuante, contudo, é para o futuro.*

*O ex-ministro Mailson da*

*Nóbrega e o ex-presidente do Banco Central Gustavo Loyola acham que alguma transição pode começar a ser ensaiada a partir do fim de 1999 e início do ano 2000. Mas é preciso ser uma mudança gradual.*

*“Pode-se chegar lá sem desvalorização”, observa Mailson. “O regime flutuante deverá vir no médio prazo, mas para que a liberação do câmbio tenha sucesso é preciso solidez fiscal”, observa Loyola. “É a solidez fis-*

*cal e não o tamanho das reservas que determina o sucesso de manobras em política cambial”, acrescenta.*

*No regime flutuante, o valor da moeda oscila praticamente sem interferência da autoridade monetária. Para adotar esse regime, é preciso muita credibilidade. Enquanto a política econômica ainda inspirar desconfiança, o câmbio não pode flutuar livremente. (D.N.)*